



PLURIVOZES

No ocaso de 2015, **Verbo de Minas** chega ao seu volume 16, n. 28. O Programa de Mestrado em Letras do **Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora** (CES/JF), mantido pela **Sociedade Mineira de Cultura** (SMC), traz a público o trabalho de pesquisa de autores e autoras que consolidam ainda mais este veículo no cenário das Letras.

Abrindo as discussões que permeiam este número, Valéria Pereira traz suas reflexões e análises sobre a representação da mulher na Música Popular Brasileira, cantada pela voz autoral da cantora e compositora Rita Lee. Em seguida, Carlos Mário Camacho tem como objetivo a investigação sobre as representações das transformações urbanas do Rio de Janeiro nas crônicas de Machado de Assis (1839-1908) e Lima Barreto (1888-1922). Nota-se, assim, uma pluralidade de vozes já nos dois primeiros trabalhos; o feminino e o masculino, a música e a cidade, a poesia e a prosa.

Os dois artigos seguintes se debruçam sobre aqueles que são dois grandes vultos na Literatura Brasileira: João Guimarães Rosa e Chico Buarque. Assim, as autoras Dil Milane e Lídia Nazaré investigam a relação que se estabelece entre conteúdo e forma em **Grande Sertão**: Veredas, buscando comprovar que conteúdo e forma estão intimamente ligados e que o último é motivado pelo primeiro, posto que aquilo que o escritor utiliza na estrutura formal de sua obra foi motivado por algo que já havia sido pré-determinado, isto é, o tema com o qual se trabalharia.

Gabriel da Cunha Pereira, por sua vez, a partir da obra **O irmão alemão**, de Chico Buarque, examina os limites entre a autobiografia e a autoficção, indica que a discussão sobre os gêneros literários ainda se faz relevante na contemporaneidade e demonstra como a obra em questão atualiza os conceitos aristotélicos de *mimesis* e verossimilhança.

O artigo seguinte dialoga com os demais na medida em que Nilton Ponciano discorre sobre uma epistemologia para a cultura. Assim, busca explorar a análise teórica do conceito de fronteira em diálogo com os estudos literários a partir de determinada realidade brasileira – a realidade amazônica.

Em seguida, tem-se a significativa contribuição de Denise Adélia e Teresinha Zimbrão, contando alguns capítulos da história do socialismo e do anarquismo na literatura brasileira da *Belle Époque*, no que diz respeito ao escritor Lima Barreto. Finalmente, William Redmond debruça-se sobre **Triângulo do Ponto**, romance de estreia do escritor Eros Grau, examinando o livro como um romance pós-moderno e comparando-o com outros clássicos do Pós-Modernismo para verificar se de fato o livro pode ser classificado como pós-moderno.

Além dos artigos apresentados, os leitores e leitoras poderão conhecer quem publica em **Verbo de Minas**. Este número apresenta um relatório detalhado das publicações entre 2008 e 2015, mostrando o percentual de artigos publicados bem como as instituições colaboradoras.

Desejamos a tod@s boa leitura e melhores pesquisas!



Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo

Prof. Dr. Altamir Celio de Andrade

Editores